



## **CARTA DO GESTOR**

Dezembro/2023

## Comentário Macroeconômico

No mês passado, reforçamos em nossa carta a importância de observar as ações do Fed (sem aumentos de juros desde julho), em contraposição ao seu discurso (que ameaçava novos aumentos de juros). Finalmente, em dezembro, o Fed alinhou seu discurso à prática. Um dos principais eventos macroeconômicos de 2023 ocorreu quando ficou claro que, muito provavelmente, as altas de juros cessaram, e possivelmente teremos três quedas de 25 bps ao longo de 2024. Os mercados de ativos, em geral, que já se encontravam performando bem, aproveitaram a redução do risco de aperto monetário excessivo e retomaram as trajetórias de alta. Em suma, no cenário americano, vislumbramos a perspectiva de inflação em queda, crescimento desacelerado, porém ainda robusto, e a expectativa de redução nas taxas de juros.

O cenário global de um crescimento moderado e inflação em queda, conhecido como Goldilocks, geralmente beneficia os mercados emergentes, e isso tem sido observado no Brasil. A balança comercial segue surpreendendo positivamente, tendo atingido um superávit de cerca de USD 100 bilhões em 2023. Mesmo diante de uma quebra de safra agrícola prevista para 2024, espera-se que esta safra ainda seja a segunda maior da história. Além disso, a produção e exportação de petróleo devem continuar em ascensão nos próximos anos. Em resumo, o mercado de câmbio deve continuar oferecendo dólares, mantendo a trajetória de valorização do real observada ao longo do último ano.

A apreciação cambial tem efeito direto sobre a queda na taxa de inflação, especialmente no Brasil, onde dois terços do índice inflacionário estão relacionados a bens (mais suscetíveis à arbitragem cambial). Embora a meta de inflação seja baseada no IPCA total e não apenas em bens ou serviços, a pressão de apreciação contribui para manter a inflação mais próxima da meta estabelecida. Isso abre espaço para um equilíbrio entre juros e câmbio em níveis mais baixos.

Vislumbramos um possível ciclo virtuoso na economia brasileira nos próximos meses. Uma transformação estrutural na balança comercial nacional leva a um influxo adicional de dólares, ajudando a manter o câmbio em tendência de apreciação, o que, por sua vez, auxilia na queda da inflação e permite uma queda mais expressiva de juros. Essa redução nos juros poderá impulsionar o crescimento econômico. Após quase dois anos com taxas de juros reais entre 7% e 8%, espera-se que essas caiam para cerca de 4,5%. Isso sugere que a taxa Selic, partindo de 13,75% em meados de 2023, poderá atingir 9% em 2024. Embora não seja descartada uma taxa de juros inferior a 9% ainda em 2024, essa perspectiva parece menos provável no momento.

Historicamente, a queda de juros costuma ser seguida por um cenário de elevação no crescimento econômico, e isso é esperado a partir de 2024. Embora o mercado ainda

preveja um crescimento de 1,5% para o ano de 2024, acreditamos que esse crescimento possa se situar entre 2% e 2,5%. No entanto, a incerteza reside na magnitude da quebra da safra agrícola, influenciada pela irregularidade climática do *El Niño* que afeta o país.

Imagina-se que o destaque do crescimento em 2024 será a parcela do consumo dependente de crédito, como automóveis, imóveis e bens duráveis em geral. Com a redução das taxas de juros, espera-se uma redução nos custos de captação dos bancos, refletindo-se em taxas de juros menores para consumidores e empresas. A partir do segundo trimestre de 2024, prevê-se uma reação mais robusta no crédito bancário, impulsionando o consumo de bens duráveis, especialmente no segundo semestre do ano.

Como dizia Roberto Campos, “o Brasil não perde a oportunidade de perder uma boa oportunidade”. Que possamos almejar que esse cenário positivo para 2024 se concretize na realidade.

## Ações

### Estratégia Long Only

Em dezembro, o Fundo obteve um retorno de 5,1% *vs.* 5,4% do Ibovespa. No acumulado do ano, atingiu um retorno de 25,4% *vs.* 22,3% do Ibovespa.

Como destaque positivo, ressaltamos o bom desempenho de uma das nossas investidas no setor de Bancos. A alta nas ações da companhia foi mais influenciada pelo otimismo generalizado com a economia doméstica do que por fatores específicos do banco. A conclusão satisfatória de questões importantes no Congresso e a melhora dos indicadores econômicos tendem a se refletir positivamente nas ações dos bancos, dada a natural exposição ao ciclo econômico. No entanto, acreditamos ser crucial, para manter um bom desempenho nos próximos meses, que o *guidance* divulgado pelos bancos aponte para um crescimento saudável nos lucros e a manutenção do ROE em níveis elevados.

Por outro lado, nossa investida no setor de Distribuição de Combustíveis foi nossa maior detratora no mês. Esse desempenho adverso se deve às discussões de uma potencial fusão com uma empresa do setor elétrico. A proposta inicial feita pela empresa do setor elétrico implicava uma relação de troca desfavorável para a nossa investida, tomando como base os preços de tela, e foi rejeitada pelo Conselho de Administração da companhia. Apesar da garantia de que a operação só se consumará em bases mais favoráveis para a nossa investida, houve um fluxo vendedor, dado que muitos investidores não acreditam que a transação resultará em sinergias relevantes. No entanto, mantemos o otimismo em relação aos fundamentos do setor de distribuição e aguardamos os próximos passos relativos à fusão entre as companhias.

## Posicionamento

A carteira reflete nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo, devido aos *valuations* atrativos da Bolsa brasileira, atualmente em patamares mais descontados. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Petróleo e Gás, e Energia Elétrica.

## Estratégia Dividendos

Em dezembro, o Fundo obteve um retorno de 5,5% *vs.* 5,4% do Ibovespa. No acumulado do ano, atingiu um retorno de 20,8% *vs.* 22,3% do Ibovespa.

Como destaque positivo, citamos o bom desempenho de uma das nossas investidas no setor de Bancos. A alta nas ações da companhia foi mais influenciada pelo otimismo generalizado com a economia doméstica do que por fatores específicos do banco. A conclusão satisfatória de questões importantes no Congresso e a melhora dos indicadores econômicos tendem a se refletir positivamente nas ações dos bancos, dada a natural exposição ao ciclo econômico. No entanto, acreditamos ser crucial, para manter um bom desempenho nos próximos meses, que o *guidance* divulgado pelos bancos aponte para um crescimento saudável nos lucros e a manutenção do ROE em níveis elevados.

Por outro lado, nossa investida no setor de Distribuição de Combustíveis foi nossa maior detratora no mês. Esse desempenho adverso se deve às discussões de uma potencial fusão com uma empresa do setor elétrico. A proposta inicial feita pela empresa do setor elétrico implicava uma relação de troca desfavorável para a nossa investida, tomando como base os preços de tela, e foi rejeitada pelo Conselho de Administração da companhia. Apesar da garantia de que a operação só se consumará em bases mais favoráveis para a nossa investida, houve um fluxo vendedor, dado que muitos investidores não acreditam que a transação resultará em sinergias relevantes. No entanto, mantemos o otimismo em relação aos fundamentos do setor de distribuição e aguardamos os próximos passos relativos à fusão entre as companhias.

## Posicionamento

Mantemos nossa exposição a empresas cíclicas domésticas, boas pagadoras de dividendos, que se beneficiam diretamente da melhoria da atividade econômica, redução de prêmio de risco do mercado (decorrente da apresentação das reformas fiscais e tributárias) e do início de redução da taxa Selic.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Bancos, Elétrico e Petróleo, e Gás.

## Estratégia Total Return

Em dezembro, o Fundo apresentou um retorno de 4,9%, em comparação ao IPCA + *yield* IMA-B, que registrou 0,8%. No fechamento do ano de 2023, o retorno do Fundo foi de 26,5% *vs.* 10,7% do *benchmark*.

O mês de dezembro foi marcado por uma continuidade de tendência de *risk-on* em todo o mundo, com Bolsas globais e no Brasil registrando forte performance positiva. Os dados econômicos dos Estados Unidos continuaram a demonstrar sinais de desaceleração na economia, contribuindo para um cenário de *softlanding* na economia americana. Além disso, na última quinzena do mês, o presidente do Fed fez um discurso muito mais *dove* que o usual, levando o mercado a precificar o início do corte de juros americanos já no final do primeiro trimestre de 2024. O forte fechamento de curva de juros foi acompanhado pelas performances positivas das Bolsas no último mês de 2023.

Em dezembro, as contribuições positivas vieram principalmente de Marcopolo e Copel, além de posições no índice da Bolsa brasileira. Do lado negativo, o destaque foi para posições *short* em CTEEP.

## Posicionamento

Em dezembro, aumentamos novamente o apetite a risco, dados os baixos níveis de volatilidade global, elevando a exposição do Fundo a um nível um pouco acima do histórico. Continuamos com um portfólio mais focado em empresas com baixa elasticidade ao PIB, capacidade de repasse de preço, desalavancadas e com múltiplos atrativos. No entanto, ao longo do mês de dezembro, adicionamos algumas empresas com maior beta à carteira.

## Multimercado

### Vinci Atlas

No cenário externo, o ano termina com otimismo renovado. O discurso mais *dove* dos BCs sinaliza que a discussão sobre cortes deve ocorrer mais cedo do que o esperado, levando-nos a antecipar o ciclo de cortes do Fed e do ECB, terminando 2024 com uma taxa de juros mais baixa que o projetado anteriormente, com base nas trajetórias descendentes de inflação. Ainda acreditamos que os BCs irão pausar em nível maior do que o mercado espera hoje, à medida que fique claro que a inflação de serviços não permitirá a convergência completa das inflações para as metas. Porém, esse cenário só

deve se materializar no final do ano ou início de 2025. Na China, o governo continua anunciando novas medidas de estímulo, embora uma melhora na atividade ainda não seja visível nos dados.

No Brasil, o Congresso avançou na aprovação de medidas de arrecadação e na reforma tributária, configurando novas vitórias para o ministro da Fazenda. Com a melhora nos mercados internacionais, baixamos nossas projeções para Selic terminal para 9% a.a., mantendo cortes de 50 bps. A atividade econômica continua resiliente, e novos impulsos fiscais, além dos cortes de juros, devem levar 2024 a fechar com alta de 2% do PIB.

#### Posicionamento

No mês, zeramos a posição tomada em inclinação da curva e mantivemos nossa posição em NTN-B 25, 26 e 28. Em moedas, iniciamos uma posição comprada em JPY e vendida em EUR e aumentamos a posição comprada em BRL. Em renda variável, aumentamos nossa posição comprada via derivativos e *stock picking*. Carregamos posições marginais em *commodities* e comprada em inflação implícita nos EUA.

No mês, o Fundo rendeu +1,76%, fruto de ganhos com aplicação do caixa em juros locais, *commodities*, moedas e renda variável local, e perdas marginais no *book* de renda variável *offshore* e compra de inflação implícita *offshore*. No ano, o Fundo rendeu 9,04%, com ganhos nos *books* de juros *offshore*, moeda local, *commodities* e renda variável *offshore*, e perdas no *book* de juros locais e moedas *offshore*.

#### Vinci Valorem

O Fundo ganhou com a posição aplicada em taxa de juro real e perdeu com posição tomada em taxa de juro nominal. A posição aplicada em taxa do FRA de cupom cambial e com viés tático em moedas não trouxe resultados significativos.

Em dezembro, houve continuação do movimento de valorização dos ativos de risco, com Bolsas globais registrando forte alta, além de valorização de títulos de dívida de países emergentes e de suas moedas frente ao dólar. Essa valorização, com aspecto quase de euforia, foi corroborada na reunião de decisão de Política Monetária do Banco Central dos EUA, na qual o presidente demonstrou um tom mais brando, e as curvas de juros se ajustaram, precificando cortes ainda no primeiro trimestre.

Um cenário de desaceleração da economia norte-americana, com números de inflação mais fracos e comportados, além de um mercado de trabalho sem exageros, pode propiciar uma oportunidade para o Fed iniciar um ciclo gradual de cortes, o que seria

extremamente positivo para ativos de risco em geral, em especial para os de países emergentes.

#### Posicionamento

O Fundo encerrou o mês com pequena posição tomada em juros nominais, tanto por conta da precificação de Selic terminal em 9%, quanto por conta de uma possível revisão da meta fiscal em março.

Na parcela de juros reais, o Fundo voltou a ter posição em NTN-Bs curtas, principalmente aquelas com vencimento em até dois anos. Essa posição é impulsionada por um cenário de possível quebra de safra (tanto de verão quanto safrinha), bem como por um nível baixo das inflações implícitas.

No que diz respeito às moedas, o Fundo encerrou com uma pequena posição vendida em dólar contra real. Uma possível apreciação do real representaria um risco para a posição comprada em inflação.

Acreditamos que a estratégia, que conta com gestão experiente e ativa, seja uma excelente opção para se manter no portfólio.

#### Vinci Retorno Real

O Fundo ganhou com a posição aplicada em taxa de juro real e em juro curto da Alemanha. Por outro lado, perdeu com posição tomada em taxa de juro nominal. As posições aplicadas em taxa do FRA de cupom cambial, com viés tático em moedas e renda variável, não trouxeram resultados significativos.

Em dezembro, houve continuação do movimento de valorização dos ativos de risco, com Bolsas globais registrando forte alta, além de valorização de títulos de dívida de países emergentes e de suas moedas frente ao dólar. Essa valorização, com aspecto quase de euforia, foi confirmada na reunião de decisão de Política Monetária do Banco Central dos EUA, na qual o presidente adotou um tom mais brando, e as curvas de juros se ajustaram, precificando cortes ainda no primeiro trimestre.

Um cenário com desaceleração da economia norte-americana, números de inflação mais fracos e bem-comportados, além de um mercado de trabalho sem exageros, pode propiciar uma oportunidade para o Fed iniciar um ciclo gradual de cortes, o que seria extremamente positivo para ativos de risco em geral, em especial para os de países emergentes.

## Posicionamento

O Fundo encerrou o mês com posição tomada em juros nominais, tanto devido à precificação da Selic terminal em 9%, quanto por expectativas de uma possível revisão da meta fiscal em março.

Na parcela de juros reais, o Fundo voltou a ter posição em NTN-Bs curtas, principalmente aquelas com vencimento em até dois anos. Contribui para essa posição um cenário de possível quebra de safra (tanto de verão quanto safrinha), assim como um nível baixo das inflações implícitas.

Quanto às moedas, o Fundo terminou com pequena posição vendida em dólar contra o real. Uma possível apreciação do real seria um risco para a posição comprada em inflação.

Além disso, terminou o mês comprado em índice SMAL11 e vendido em BOVA11, aplicado em juro curto da Alemanha e comprado em alguns nomes de FII.

## Vinci Auguri

Em dezembro, o Vinci Auguri FIC FIM teve uma performance positiva de 1,41%, equivalente a 157,6% do CDI. No acumulado do ano de 2023, a performance do Fundo foi de 12,45%, e a do CDI foi de 13,04%, 95,5% do CDI.

O Fundo teve uma performance bastante positiva em dez-23 devido à continuidade da maturação da nossa estratégia, implementada desde o início de outubro com o aumento da exposição aos setores mais expostos à economia doméstica: Bancos, Consumo, Indústria e *Utilities*, além do direcional em Bolsa.

Em dezembro, mantivemos o portfólio praticamente sem grandes alterações. Para 2023 estamos mais otimistas com a performance da renda variável, mas esperamos um aumento na volatilidade dos preços, uma vez que a curva de taxa de juros futura, tanto local quanto americana, já precifica cortes na taxa de juros.

## Previdência

O Fundo obteve ganhos em posições aplicadas em juro real. Por outro lado, perdeu no *book* de moedas, renda variável e em posições tomadas no juro nominal local.

No cenário internacional, alguns membros do Fed já debatem sobre o início do ciclo de flexibilização monetária, enquanto a economia, apesar de apresentar alguns dados mais

fracos, continua se mostrando resiliente. O mercado antecipou 150 bps de corte em 2024, o que, aliado a uma economia resiliente e a números de inflação benignos, impulsionou o bom desempenho dos ativos de risco nos últimos dois meses. Na Europa, os mercados também estão antecipando o início do ciclo de flexibilização, embora a atividade pareça menos resiliente do que nos EUA.

No Brasil, assim como no mundo, observamos um cenário de inflação benigna, enquanto o BC segue indicando um ritmo de 50 bps de corte como adequado. A atividade continua dando sinais de acomodação, enquanto o desemprego permanece em patamares historicamente baixos. Esse cenário costuma ser benigno para ativos de risco, sendo traduzido na performance positiva do mês. Como pontos de atenção, vale acompanhar uma possível surpresa com quebra de safra e a persistência da inflação de serviços.

#### Posicionamento

Na parcela de renda fixa, o Fundo está aproximadamente 2,25 PL aplicado em juro real. Também compõem a parcela de renda fixa as posições tomadas no juro nominal. Devido à antecipação de muitos cortes de juros nos EUA pelo mercado, encerramos a posição aplicada no FRA de cupom cambial de dois anos.

Na parte de renda variável, o Fundo possui uma posição relativa, comprada em um ETF de empresas pequenas e vendida em índice, de aproximadamente 2%. Também possui *hedges*, com opções que ganham em caso de uma realização da Bolsa.

No *book* de moedas, está aproximadamente 0,9% comprado em real contra dólar. Permanecemos com a percepção de que a estratégia, que conta com gestão experiente e ativa, é uma excelente opção para o portfólio.

### **Crédito**

O ano ficou marcado pela maior percepção de risco nos ativos de crédito privado, em função naturalmente do aumento expressivo nos pedidos de recuperação judicial por empresas de todos os portes e segmentos. Mesmo diante do cenário desafiador, encerramos o mês com retorno de 1,08%, equivalente a 120% do CDI, e fechamos 2023 com rentabilidade de 14,91%, equivalente a 114% do CDI ou CDI + 1,6% ao ano.

O portfólio continua diversificado, sendo uma combinação de cotas seniores de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

As cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos atraentes, mantendo um padrão de baixo risco. Seguimos originando novas oportunidades de investimentos e alocando

o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs de diferentes lastros e emissores, com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O VCE tem apresentado performance constante devido ao carregamento diferenciado das operações e à menor volatilidade inerente a esta classe de ativo. Fundos com resgate de 59 dc, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção extra aos investidores em comparação aos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

## Posicionamento

No fechamento do mês, cerca de 36% do Fundo estavam em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com resgate entre D + 30-90, 46% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação), 14% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito, e 4% em caixa e liquidez. Possuímos, atualmente, 65 diferentes emissores de FIDCs, com uma média de 1,5% do PL cada.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS ("Vinci"). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

**Ações**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	14,5484	5,51%	20,79%	20,79%	603.298.928	503.239.540,19	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,8630	5,25%	23,85%	23,85%	797.764.552	733.039.939,78	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	320,6610	5,92%	18,61%	18,61%	587.275.120	533.808.411,96	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	3,0366	5,56%	21,15%	21,15%	118.033.982	133.884.795,43	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,8958	5,10%	25,36%	25,36%	183.204.610	130.952.132,96	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	419,0055	5,54%	20,43%	20,43%	67.148.992	67.013.815,10	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	142,4389	0,79%	7,07%	7,07%	12.414.111	11.679.866,45	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	192,0866	4,90%	26,49%	26,49%	238.338.888	223.659.580,61	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

\*Este fundo foi comprado da cota do Mosaico FI (08.845.635-0001-00) ocorrendo em 11/11/17. A rentabilidade anterior esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FI, com data de início em 12/07/2008.

**Multimercado**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	165,3157	1,76%	9,04%	9,04%	182.426.436	250.610.892,48	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	291,6991	1,47%	11,80%	11,80%	1.434.785.250	1.585.156.161,41	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	272,9725	0,56%	-0,52%	-0,52%	104.590.538	108.477.079,52	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Selection FIC FIM	244,6163	1,66%	7,92%	7,92%	25.461.505	52.413.290,45	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	310,8970	0,99%	12,62%	12,62%	290.339.004	340.866.704,95	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Reflacion FIM CP IE	1,2559	-1,52%	4,68%	4,68%	245.345	4.937.774,14	27/10/21	1,50%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real FIM	139,3693	2,01%	12,12%	12,12%	187.659.225	189.974.837,11	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

**Previdência**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	225,3210	1,02%	10,52%	10,52%	37.204.380	67.708.238,16	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,9207	1,03%	10,56%	10,56%	283.857.179	311.784.198,27	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

**Crédito**

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	251,3420	1,19%	12,92%	12,92%	110.404.637	120.332.148,38	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	224,5613	1,08%	14,91%	14,91%	95.837.563	127.190.301,82	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	224,6802	1,09%	14,92%	14,92%	136.093.808	120.433.245,36	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

\*\*Rentabilidade dos fundos em relação ao % CDI

**Índices**

Índice	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,90%	13,05%	13,05%
Ibovespa (R\$)	5,38%	22,28%	22,28%
IMA-B	2,75%	16,05%	16,05%
Dólar (PTAX)	-1,91%	-7,21%	-7,21%

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. Os resultados divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida do imposto e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos ao risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

## Relacionamento com Cliente

### Alocadores e Distribuidores

#### Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch  
21 2159-6271  
rboruchovitch@vincipartners.com

Amanda Azevedo  
11 3572-3777  
aazevedo@vincipartners.com

#### São Paulo

Felipe Abenza  
11 3572-3972  
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert  
11 3572-3974  
cmelchert@vincipartners.com

### Clientes Institucionais

#### São Paulo

Marcelo Rabbat  
11 3572-3775  
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno  
11 3572-3778  
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel  
11 3572-3772  
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo  
11 3572-3774  
mgengo@vincipartners.com

### Empresas

#### São Paulo

Daniel Figueiredo  
11 3572-3771  
dfigueiredo@vincipartners.com

### Investidores Individuais

#### Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo  
21 2159-6180  
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa  
21 2159-6101  
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco  
21 2159-6104  
cpacheco@vincipartners.com

#### São Paulo

Olavo Tortelli  
11 3572-3737  
otortelli@vincipartners.com

#### Ribeirão Preto

Mariana Biagi  
16 2101-4641  
mbiagi@vincipartners.com